

EaD NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DE UM NOVO CENÁRIO

Ana Claudia Lemes de Moraes*
aclmoraes@hotmail.com
Dulciene Melo de Brito Almeida**
dulciene_melo@hotmail.com
Gildete de Souza Alencar Alves***
gildetesouzaalencar@hotmail.com

RESUMO

O artigo apresenta o desenvolvimento de uma experiência em formação continuada com professores no município de Nova Olímpia, viabilizada pelo Ambiente Virtual Moodle, na modalidade à distância. Um cenário implementado para atender aos objetivos e metas do Plano de Ação Articuladas (PAR), principalmente discutir a inserção da Educação à Distância (EaD) no contexto educacional do município, explorando as limitações e os desafios de praticar esta modalidade. Pretende-se com a Rede Formação Municipal preparar o indivíduo para pensar cada vez mais dentro das novas exigências do mundo globalizado onde o crescimento tecnológico é rápido e assustador. A experiência de aspectos mais qualitativos que quantitativos procura investigar os percursos de configuração, de preparação de tutores e de usuários para implementar e navegar no ambiente consolidado, valorizando os kits e materiais distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC). Ao ser monitorado pela Secretaria Municipal de Educação, mesmo que à distância, apresenta aspectos positivos de interação, de crescimento intelectual e de aperfeiçoamento das habilidades tecnológicas, além de atender as metas e ações previstas no Plano de Ações Articuladas e do Plano de Metas Todos Pela Educação.

Palavras-chaves: formação continuada; ambiente virtual de aprendizagem; EaD.

1INTRODUÇÃO

O caminho percorrido pela Educação à Distância (EaD) no Brasil teve suas raízes registradas ainda no ano de 1904, em escolas privadas internacionais, com a oferta de cursos pagos por correspondência; em 1934 é instalada a primeira Rádio – Escola municipal no Rio de Janeiro e em 1939 foi criado o Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo. A partir daí muitos foram os projetos que desencadearam o fortalecimento dessa modalidade nos dias atuais, dentre

* Professora Mestranda em Gestão Educacional pelo INSET, Coordenadora Geral do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Nova Olímpia MT e administradora da Rede Formação Municipal.

** Professora Pós-graduada em Linguística, tutora da Rede Formação Municipal.

*** Professora Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização, tutora da Rede Formação Municipal.

eles os principais foram: o projeto Minerva¹ (1970), Logos² (1977), Telecurso³ 2º grau (1978), MOBRAL⁴ (1979), Um Salto para o Futuro⁵ (1991), TV Escola⁶ (1996) e o PROFORMAÇÃO⁷ (1999), todos com objetivos de fortalecer as bases da educação em nosso país. (GONZALEZ, 2005).

Ao referir-se a EaD, como uma “nova” modalidade de ensino, cometemos um grande equívoco. O cenário da EaD que hoje conhecemos nada mais é do que uma nova configuração, fundamentada sobre os mais diversos percursos e desafios enfrentados por essa modalidade e seus precursores em nosso país.

Moran (2009) registra suas ponderações quanto ao crescimento da modalidade na graduação do nosso país, principalmente depois da Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Segundo ele, tal crescimento, num intervalo de quatro anos, passou a ter mais de 150 mil alunos, enquanto que presencial não possuem nem 10% dessa quantidade de alunos. Entre os anos de 2004 e 2007 registra-se 200% de crescimento e pela primeira vez a graduação supera os cursos de especialização e extensão. O MEC ao implantar a UAB⁸, privilegia a formação de professores em regiões carentes atuando em mais de 550 cidades.

As preocupações concentram-se nas estruturas e na seriedade da formação das pessoas envolvidas no processo, principalmente nos cursos de graduação. A possibilidade de uma EaD de qualidade dependerá muito dos projetos de cada instituição, da forma como são apresentados. Os conteúdos continuam os mesmos na maioria dos modelos, a transmissão da informação ainda é muito forte em alguns ambientes. Sobre a avaliação é pertinente a crítica de Moran (2009), quando ele não concorda que a avaliação em EaD aconteça na forma presencial, já que o curso é

¹ Projeto instituído através de um convênio entre a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta para produção de textos e programas.

² Projeto de Ensino à Distância e qualificação de professores leigos (suplência e qualificação a nível de 1º grau).

³ Projeto pioneiro em teleeducação via TV Globo, através de convênio entre a Fundação Roberto Marinho e a Fundação Padre Anchieta.

⁴ Movimento Brasileiro de Alfabetização que atuou no EJA. Surgiu como um prosseguimento das campanhas de alfabetização de adultos iniciadas com Lourenço Filho.

⁵ Uma experiência piloto de educação à distância na formação continuada do professor incorporado à grade da TV Escola (canal do Ministério da Educação).

⁶ Canal de televisão brasileiro via satélite por antena parabólica, que promovia a capacitação e atualização permanente dos professores do Brasil.

⁷ Programa da Secretaria de Educação a Distância (MEC). Curso em nível médio para professores, com habilitação para o magistério na modalidade Normal. Utiliza atividades a distância, orientadas por material impresso e videográfico, atividades presenciais, em períodos de férias escolares e nos sábados (Encontros Quinzenais).

⁸ Universidade Aberta do Brasil.

à distância. Mas para que a avaliação online aconteça é preciso que realmente exista um mecanismo no sistema que permita identificar quem está realizando a avaliação.

Os cursos livres também são alvos de preocupação deste novo cenário, a oferta pela rede mundial de computadores cresce a cada dia e coloca em questão a sua qualidade e legalidade. Uma fase de aperfeiçoamento, um caminho a ser repensado em vários aspectos para não gerar um retrocesso. Como afirma Alonso (2005, p.288) “certas práticas de formação necessitam ser repensadas para não gerar uma padronização de modelos e caminhos a serem seguidos”. Ao analisar essa modalidade sob o olhar do usuário ou aluno, ela revela-se satisfatória pela facilidade, rapidez, comodidade, horário flexível, e pela maior acessibilidade independente das distâncias. No entanto, insatisfatória pela organização de algumas propostas e estruturas físicas.

Apesar de todos os problemas e aspectos apresentados, a oferta e a demanda têm chegado a distâncias jamais imaginadas, pessoas passam a ter mais oportunidades de prosseguir nos estudos, seja ele, de graduação, de técnico profissionalizante ou de formação continuada. Essa expansão das oportunidades de aprender mesmo estando isolado geograficamente, permite ao usuário à decisão de prosseguir ou não nos estudos, consolidando na tal sonhada democracia do ensino.

A fim de verificar os desafios e as possibilidades da modalidade EaD na formação de profissionais, a experiência apresentada neste artigo discute alguns aspectos iniciais de implantação da EaD na formação continuada de professores. Fundamentada informalmente, procura refletir sobre os desafios de implantação, configuração, preparação de tutores e usuários do projeto Rede de Formação Municipal do município de Nova Olímpia MT, uma iniciativa motivada pelas metas e ações do Plano de Ações Articuladas e acompanhada pelo município. Uma análise informal que procura considerar este novo cenário na formação continuada de professores no município de Nova Olímpia MT, a fim de validar ou não possíveis aspectos defendidos por autores especialistas dessa modalidade de ensino que ressurge com toda força nesse século.

2 POR QUE EaD NA FORMAÇÃO CONTINUADA?

Com a adesão de estados e municípios pelo Plano de Metas Compromisso TODOS PELA EDUCAÇÃO, instituído pelo Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007, firmado através de entes

federados e parcerias estaduais e municipais. O compromisso fundamenta-se sobre 28 diretrizes, sistematizadas por um Plano de Ações Articuladas – PAR dividido em quatro dimensões que contemplam ações na maioria das vezes de assistência do Ministério da Educação e Cultura (MEC), com parcerias estaduais e execução municipal. As ações definidas a partir de um diagnóstico são sistematizadas no SIMEC⁹ e acompanhadas pelo sistema federal.

Ao construir o documento “PAR”, o município de Nova Olímpia seguiu as pontuações observadas no diagnóstico, obtidas através de quatro dimensões: Gestão Educacional, Formação de Professores e dos Profissionais de Serviço e Apoio Escolar; Práticas Pedagógicas e Avaliação e Infra-estrutura Física e Recursos Pedagógicos. No diagnóstico constatou-se uma baixa pontuação nas dimensões: Gestão Educacional e Formação de Professores e dos Profissionais de Serviços e Apoio Escolar, gerando dessa forma, a possibilidade de adesão de várias ações relacionadas a essas dimensões. Contudo, o pouco conhecimento sobre o programa, desencadeou inúmeras ações de formação, acarretando uma série de problemas na gestão destes cursos. Em momento algum foi pensado nas estruturas, nas contrapartidas municipais, na mão de obra a ser disponibilizada para as formações, ou seja, não se colocou em questão a realidade do município (PAR, 2007, p.5).

O compromisso assumido em 2007 começou a receber as suas primeiras ações no ano de 2008 e apenas no ano de 2009 percebeu-se a importância dessas ações. Escolas começaram a receber livros de literatura infantil e juvenil, kits com materiais pedagógicos e kits de livros para formação continuada de professores, além de outros materiais destinados a formação de gestores escolares. A descoberta se deu pela cobrança estadual de um monitoramento em que o município deveria descrever e anexar documentos relacionados as ações. Momento esse em que se passou a compreender de fato como funcionava o PAR.

Dentro da dimensão de formação os primeiros programas de formação foram o Profuncionário¹⁰ e o Proinfantil¹¹, ambos destinados à capacitação técnica de Ensino Médio. Nestas propostas iniciais foram encaminhados tutores responsáveis pela formação. Em seguida as

⁹ Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação é um portal operacional e de gestão do MEC, que trata do orçamento e monitoramento das propostas on-line do governo federal na área da educação. É no Simec que os gestores verificam o andamento dos Planos de Ações Articuladas em suas cidades.

¹⁰ Programa que visa à formação (em nível técnico) dos funcionários de escola, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce na escola.

¹¹ Curso em nível médio, à distância, na modalidade Normal, com duração de dois anos. Destina-se aos professores da educação infantil em exercício nas creches e pré-escolas das redes públicas – municipais e estaduais.

adesões passaram a ser pela Plataforma Freire, com ela surgiram as pré-inscrições em cursos de primeira licenciatura, de segunda licenciatura e de formação continuada do professor atuante, ou seja, de professores em sala de aula e registrados no Educacenso¹².

Uma das primeiras dificuldades enfrentadas pelo município foi com as pré-inscrições. Sem saber ao certo como seriam desencadeadas estas formações muitos profissionais se inscreveram, foram até contemplados, entretanto, as comunicações via email foram parar em lixeiras, causando uma grande desistência por parte do município. As instituições responsáveis, ao realizar as ofertas de formações na modalidade à distância, não levaram em conta a falta de formação do professor para manipular as tecnologias, muito menos a falta de estruturas em laboratórios. Outras falhas observadas nas pré-inscrições na Plataforma Freire encontra-se em relação as universidades, elas não possuem uma completa organização sobre a oferta. Comunicações são geradas pelos Cefapros, UABs e outras universidades, ao mesmo tempo. Inscrições validadas pelas secretarias não são atendidas conforme previstas no PAR. Um fato que deixa explícito a falta de estruturas organizacionais por parte das universidades.

Apesar de todos os problemas apontados, ainda assim, ao realizar o monitoramento, existem lá questionamentos que amarram o município à estas ações, como por exemplo: Não houve seleção de pessoal para a participação no programa de formação? O MEC não enviou material instrucional, ou enviou em quantidade insuficiente? O MEC não realizou a subação? O MEC remarcou a visita? Recebeu material instrucional, mas não soube utilizar? Questionamentos que deixam subentendido que, ao receber material instrucional, mesmo a ação sendo do MEC, as secretarias deveriam agilizar estas ações, seja através da busca por maiores informações, ou ainda, pela disseminação do material enviado, efetivando a oferta relacionadas no PAR. Escolas que receberam os kits dos materiais de formação, por motivos particulares e até mesmo por falta de informação, não realizaram o trabalho previsto pelo PAR. Nesse caso, a situação destas ações permanecem como “não iniciadas”, até porque ao descrevê-la como “em andamento”, necessitaria de dados da população atendida, como: nome e documentação de professores que receberam essas capacitações. Em suma o município tem como responsabilidade efetivar estas ações dentro das metas e prazos definidos no documento.

¹² Sistema online que tem como intuito obter dados e informações anualmente sobre a educação básica do Brasil, para o desenvolvimento de políticas públicas para a melhor distribuição dos recursos públicos.

Diante da problemática e considerando todas as funções que hoje um professor exerce dentro da escola e o pouco tempo destinado para o estudo, surge a ideia de oferecer os cursos previstos nas ações do PAR, através de uma plataforma à distância, com monitoramento pelo município e material do MEC.

Um dos principais motivos da escolha pela modalidade EaD, vem através de observações sobre as formações pela escola, onde a maioria dos profissionais envolvidos apresentaram-se desmotivados e obrigados por uma certificação, desenvolvendo, as vezes um estudo misturado ao trabalho, sem grandes reflexões. Nessa perspectiva, considerou-se que através da EaD poderíamos atacar parte destes problemas.

No fator motivação podemos analisar que, ao desenvolver o estudo à distância professores passam a ter mais liberdade de escolha, dentro dos estudos previstos, ou seja, ele poderá optar por: temas (de acordo com sua área), local e horário de formação. Outro fator muito importante é o intelectual, nesse caso professores passam a ter autonomia sobre seus estudos, uma melhora significativa na sua produção e no seu hábito de leitura. Percebe-se um ótimo crescimento intelectual e de interação com demais colegas, aliado as suas atribuições de professor. O último fator a ser considerado é a melhora significativa nas suas habilidades tecnológicas, ou seja, aquele que já conhece as tecnologias, aperfeiçoará ainda mais suas habilidades e aqueles que sabem pouco, ou não sabem nada, terão a oportunidade de adquirir novas habilidades, de acordo com os desafios lançados à distância.

Como afirma Corrêa (2007, p.9) “Uma abordagem contextualizada da EaD romperia com a oposição do ensino presencial e permitiria, de fato, investirmos nos processos educativos, como um todo, mediados por diferentes tecnologias e diferentes níveis de presencialidade”. Uma afirmativa que possibilita uma maior reflexão sobre essa aproximação do professor com as TICs, nos permitindo questionar, por exemplo, o que realmente ocasiona essa resistência. Talvez seja a falta de conhecimento técnico, ou quem sabe, não seria talvez, pela falta de uma formação que observasse os ciclos de aprendizagem do professor, subdividido em "capacitação – exercitação – planejamento de novas ações” (TAJRA, 2001, p.123).

Na EaD, observa-se que ao percorrer o ciclo de aprendizagem, o professor ganha autonomia no seu aprendizado, valoriza seu erro como crescimento pessoal, planeja novas ações e obtém resultados positivos.

Ao conceituar a EaD, Aretio (1994, apud SARTORI, 2002, p.36), enfatiza que:

Educação a distância é um sistema tecnológico e de comunicação de massa bidirecional, que substitui a interação pessoal, em aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes.

A aprendizagem autônoma fortalece a opinião de que somos capazes de produzir nosso próprio conhecimento, ou ainda, de aprimorarmos aquilo que já possuímos. Além de optar pela forma, espaço e tempo, de acordo com as nossas possibilidades, percorrendo todos os ciclos de aprendizagem citados por Tajra (2001), contribuindo diretamente com a nossa prática em sala de aula.

A nível de instituição municipal de ensino, como a Secretaria Municipal de Educação, a EaD traz poucos desafios, comparados as suas vantagens. Temos nessa modalidade uma customização e otimização dos processos envolvidos. Como exemplo podemos citar: o espaço a ser disponibilizado para estas formações, o coffee break, as estruturas de internet e as pessoas que possivelmente seriam afastadas para a implementação de cursos. A instituição passa a ter uma maior organização sobre suas metas e quantidades de profissionais atendidos, promove maior interação entre professores/professor e professor/secretaria, além de atender as dificuldades desses profissionais em um curto prazo de tempo, comparado aos cursos oferecidos pelas universidades. Certamente todos esses fatores teriam seus custos diminuídos, “na medida em que o número de alunos aumenta” (BASTOS, 2001, apud CORRÊA, 2007, P.49).

Moran (2009, p.14) enfatiza que, ao optar por essa modalidade de ensino, a instituição poderá transformar os cenários em,

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, participativa com infra-estrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Uma organização que reúna docentes preparados comunicacional, intelectual, emocional e eticamente bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais. Uma organização que tenha alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.

Ao optar por essa modalidade na formação continuada do professor, estariam os sistemas municipais e estaduais de ensino, contribuindo no crescimento intelectual do professor, principalmente pelo fato de abordar materiais atuais disponibilizados pelo MEC. Nesse contexto

fomentando a utilização das tecnologias, preparando-os para o enfrentamento de novas capacitações ofertadas pelo sistema federal de ensino.

Certamente ao aderir essa modalidade, as instituições abrem espaços para troca de experiências, para uma maior interação com suas unidades de ensino, e acima de tudo, preocupa-se com a formação voltada a qualidade na educação e alcance de metas. Um cenário que cheio de possibilidades.

3 CONTEXTO E APLICAÇÃO DA PROPOSTA

Este novo cenário educacional exige uma ruptura com os padrões definidos, não há como pensar em educação como há dez anos atrás. Tudo o que vivemos em educação hoje, gira em torno das tecnologias. Como planejar aulas sem considerar a utilização de recursos tecnológicos como fator de motivação para nossos alunos? Pode-se dizer que todos estes alunos, mesmo que não tenham a tecnologia em suas casas, fazem uso delas, por outros meios.

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais “ há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama” (PCN, 1997, v.3, p.45). Nesta reformulação não podemos desconsiderar o uso das tecnologias, mas antes disso é necessário que o professor se aproprie dela.

Incorporar os recursos tecnológicos a prática pedagógica pressupõe uma “A alfabetização tecnológica do professor” (SAMPAIO, 1999, p. 67), uma formação que não ofereça modelos nem tampouco padrões instrucionais, mas sim uma formação que provoque constantemente a necessidade de unir conhecimentos novos à sua prática pedagógica.

Hoje com a segunda geração da internet, a “web 2.0”, não há como ignorar as várias possibilidades de publicação. Todos possuem a liberdade de publicar, de interagir em redes sociais e principalmente de alcançar distâncias jamais imaginadas. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) também fazem parte deste vasto mundo da web 2.0 e atuam em vários segmentos da sociedade. Empresas e órgãos públicos utilizam as plataformas em capacitações semipresenciais ou totalmente à distância. Na educação o uso de plataformas é abordado pelas universidades federais e empresas de cursos livres à distância.

Ao considerar um ambiente virtual à distância para formação de professores, indiretamente estaremos contribuindo na capacitação técnica do professor, na certeza de que ao

começar a manipular os ambientes e se depararem com os desafios propostos, “diminuirá em parte a insegurança do professor no que diz respeito à utilização das TICs como estratégias de ensino” (TAJRA, 2001, p.121).

4 A ESCOLHA E CONFIGURAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL

Na implementação da proposta no município, foi imprescindível uma investigação inicial sobre as diversas plataformas oferecidas pela *Internet*. Os ambientes investigados foram: Aulanet, Teleduc, E-Proinfo, Blackboard e Moodle.

Contudo, a opção pela Plataforma Moodle surge em função da condição de software livre e do acesso de informações sobre a administração de manipulação deste ambiente na *internet*. São parâmetros de configuração acessíveis e de fácil compreensão, talvez seja por este motivo que as faculdades fazem uso frequente dela. Outro fator considerado na opção pelo Moodle está na possibilidade do constante aperfeiçoamento. O Moodle permite e aceita sugestões dos seus usuários, também chamados de Moodlers, através de fóruns, com sugestões consideradas em novas versões.

Essa democratização de conhecimentos, ideias e sugestões para construção de um único objetivo, pressupõem um ambiente que atenda de fato as necessidades educacionais dos profissionais ligados à educação.

Com a primeira experiência em formação à distância no Portal Educação Nanet, foi possível descobrir a possibilidade de contratar um servidor Moodle, pagando mensalidades e tendo disponível um ambiente semi-configurado.

O início dessa implantação e configuração do ambiente se deu em junho de 2010 e todos os desafios de configuração foram superados passo a passo, com consultas e pesquisas em fóruns que discutem esse AVA. Os primeiros questionamentos giraram em torno de questões de: Como realizar os cadastros? Como distribuir senhas? Como realizar as comunicações com usuários cadastrados? Como trabalhar alguns dos recursos do bloco administração disponibilizados pelo Moodle? Tantos questionamentos levaram à criação de funções diferenciadas para a realização de testes, assim o projeto passou a trabalhar com aluno teste e tutor teste. Através destas funções a cada mudança na configuração havia um teste com estes usuários. Testes que validavam ou não a configuração proposta.

Passou-se então a fase de implementação do primeiro curso.

5 DESIGNER E CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA PROPOSTA

A Rede Formação Municipal, nome atribuído ao ambiente, teve seu primeiro curso voltado à capacitação de tutores para atuar dentro da plataforma. Iniciativas voltaram-se aos seguintes questionamentos: Que material utilizar? Como dispor esse material na plataforma? Que estruturas e metodologias seguir na elaboração ou utilização do material? Quais as abordagens corretas de comunicação síncrona¹³ e assíncrona¹⁴? Entre muitos outros questionamentos.

De acordo com Corrêa (2007, p.11) “O grande desafio é gerar materiais que criem desafios cognitivos para os alunos, que promovam atividades significativas de aprendizagem, enfim, que promovam o desenvolvimento de novas competências necessárias ao campo da ação”.

Com a ementa decidida e material pesquisado, passou-se a fase de sistematização do primeiro curso. Na organização destes materiais, estabeleceu-se um Plano de Curso com os seguintes elementos: identificação, descrição do curso, ementa, período, carga horária, modalidade, público alvo, pré-requisitos, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, avaliação e certificação.

Quanto à produção de material, Franco (2007 apud CORRÊA, 2007, P.36) fortalece que,

Ao produzi-lo, é preciso pensar em uma abordagem pedagógica que desenvolva a capacidade reflexiva do aluno, integrando o conhecimento prático e teórico relacionado ao seu contexto de atualização. Esse material deve refletir a preocupação com a mediação pedagógica que resulte na produção de conhecimento do aluno.

A partir dessa abordagem procurou-se buscar metodologias que promovessem realmente essa abordagem pedagógica, criando elos entre a teoria e a prática, com um trabalho que resultasse na produção do conhecimento adquirido.

Em se tratando de modalidade, o curso trabalhou com semipresencial, orientado pelo Plano de Curso proposto.

¹³ Entendida como comunicação simultânea, em tempo real, disponibilizada pelos chats, por exemplo.

¹⁴ Permitem a comunicação "muitos a muitos", envio simultâneo de mensagens públicas ou individuais, disponibilizada pelos fóruns, por exemplo.

Na fase de elaboração a preocupação inicial foi “criar um ambiente virtual, ou um ambiente de aprendizado que faça com que o estudante se identifique com o curso” (CORRÊA, 2007, pg.51). Pensando em formação continuada de professor, procurou-se aproximar ao máximo de um ambiente propício ao aprendizado.

Ao manipular os recursos desse software e começar a desvendar seus benefícios, muitas ideias surgem e se não houver um Plano de Curso para orientar os passos da construção, poderá correr o risco de navegar a deriva e fugir do objetivo previsto para o curso.

De acordo com as sugestões de Wolfran (1997, apud CORRÊA, 2007), a implantação do primeiro curso dividiu-se em unidades e sessões, estruturadas em Instrução Programada.

Instrução programada sem moldura: significa produzir um material escrito de maneira dialógica e didática que permita ao aluno ter clareza dos conceitos abordados, dos argumentos utilizados e da estrutura da unidade. O conteúdo deve ser apresentado passo a passo (isso não significa linearmente), e o material deve oportunizar a revisão e a reflexão por meio de atividades, permeados por uma variedade de mecanismos motivacionais e instrucionais. (WOLFRAN, 1997, apud CORRÊA, 2007, p. 26).

Dessa forma em cada unidade ficou estabelecida: uma mensagem inicial, um fórum de dúvidas, arquivo ou livro da parte teórica e atividades. Na implementação de cada unidade, procurou-se trabalhar as mais diversas ferramentas e a cada unidade a estrutura fora alterada como uma estratégia de apresentar diferentes modelos.

Dentro da categoria de ferramentas síncronas, trabalhamos apenas o chat e na categoria assíncrona trabalhamos: o fórum, enquete, a wiki, envio de tarefas, o diário, a implementação de vídeos, podcast, o livro, quiz e autoavaliação. Na verdade todas elas foram distribuídas no decorrer do curso, com a finalidade de despertar a curiosidade dos futuros tutores quanto às ferramentas apresentadas.

A abordagem voltou-se ao desenvolvimento do “pensar”, do “escrever” e do “fazer”, com atividades de recapitulação, de resumos, de situações-problemas, de pesquisa, entre outras. Valendo-se de todos os recursos encontrado no ambiente virtual Moodle.

6 DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA

Essa primeira etapa de preparação de tutores contou com uma ementa que contemplou conteúdos relacionados ao Conhecimento e Ambientação no Moodle; Fundamentos da EaD; Tutoria em EaD; Comunicação e Avaliação e Trabalho de Conclusão com desenvolvimento de curso em EaD. Divididas em quadro unidades, orientadas por um plano de ensino.

O Curso Moodle para Professores teve início em agosto de 2010, com uma previsão inicial de 45 (quarenta e cinco) dias para sua aplicação. Um prazo que se estendeu até dezembro de 2010, finalizando com 90 (noventa) dias de duração.

O início das interações se deu no fórum de apresentação, com uma comunicação cheia de expectativas:

Sejamos todos muito bem vindos a esse curso. Para mim é um grande prazer e uma oportunidade ímpar participar desse curso. Acredito e tenho muita fé que vou conseguir "dar conta do recado", mas para isso vou contar com a ajuda dos colegas é claro! rrsrrsr. Um forte abraço a todos! Fiquem na Paz! (CRLM, agosto de 2010).

Nesta primeira unidade, o usuário apropriou-se de diversos recursos, manipulando-os. O fórum de dúvidas nesse primeiro momento orientou algumas ações, questionamentos como: “Gostaria de saber como acompanharei as atividades efetuadas. Se estão corretas. Se haverá como refazê-las” (NB, agosto de 2010), foram abordadas e serviram de base para as melhorias no ambiente, como exemplo, procuramos definir “a situação dos alunos”, revisando diariamente as tarefas efetuadas.

A manipulação e o conhecimento do Moodle proporcionaram aos participantes a liberdade e a autonomia nos seus estudos. Foi possível perceber a importância dos feedbacks, pois a falta de respostas deixava os alunos ansiosos. Dessa forma os feedbacks e a revisão da situação dos alunos passaram a fazer parte da rotina do curso.

A desistência de quatro participantes se deu ainda na antepenúltima unidade, acarretada pela ausência no ambiente, que prejudicou em parte o desempenho, fazendo com que eles não conseguissem prosseguir no curso.

As três primeiras unidades abordaram as teorias necessárias ao conhecimento, à construção e a abordagem dos tutores em EaD, com atividades simuladas e práticas. A parte prática se deu na sala de ambientação. Uma sala onde os participantes, divididos em grupos, tiveram a oportunidade de simular a estrutura de um curso, desenvolvendo temas sorteados.

O término do curso se deu em dezembro de 2010, onde os grupos, enfim, conseguiram alcançar os objetivos do curso, valendo-se de todos os recursos disponibilizados no Moodle. Nessa etapa, foi possível perceber que a falta de alguns conhecimentos em informática, prejudicou em parte o trabalho no ambiente. Outro aspecto importante analisado no decorrer do curso foi na leitura dos tutoriais. Nem sempre os tutoriais foram bem compreendidos por parte do leitor, uma observação que cabe um maior estudo para encontrar o foco do problema, se está na linguagem “do tutorial”, ou ainda, se está na “leitura do aluno”.

O primeiro curso “Moodle para Professores” teve como proposta a preparação de profissionais para atuar na Rede Formação Municipal. Contou com 20 (vinte) inscritos e destes 14 (quatorze) conseguiram terminar, ou seja, 70% dos participantes concluíram o curso com aproveitamento superior a 75%. Apesar de demandar mais tempo do que o previsto, o curso, conseguiu aliar a prática à teoria, fortalecendo o que Valente (2003, p.22) defende, “O melhor é quando os conhecimentos técnicos e pedagógicos crescem juntos, simultaneamente, um demandando novas idéias do outro. O domínio das técnicas acontece por necessidade e exigência do fazer pedagógico”.

É importante esclarecer que 12 (doze) dos professores concluintes, permanecem no projeto, atuando voluntariamente na plataforma e na mediação de cursos relacionados às ações do PAR.

A segunda fase do projeto preocupou-se com a preparação dos futuros usuários da plataforma. Nessa etapa deu-se início ao curso “Descobrendo o Moodle” que foi ministrado em fevereiro de 2011 e preparou 190 (cento e noventa) profissionais do município de Nova Olímpia, entre professores e apoio educacional, para navegar no Moodle e aprender a manipular todos os recursos oferecidos pelo ambiente.

Atualmente encontram-se em andamento 7 (sete) cursos: Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais, com a tutoria do professor: José Antônio Santos; Ensino Fundamental de nove anos, com os tutores: Miriam Elizabete Renner e Josué de Campos; TIC: Desafios e Possibilidades, com a tutoria da professora Ana Cláudia Lemes de Moraes; Relações Étnico Raciais na Educação Infantil, com as tutoras: Maria Luiza do Nascimento e Carmem Lúcia Rodrigues Moura; Relações Étnico Raciais no Ensino Fundamental, com as tutoras: Dulciene Melo de Brito Almeida e Sônia Cristina Araújo; Educar na Diversidade, com as tutoras: Ana Cláudia Lemes de Moraes e Gildete de Souza Alencar Alves. A Plataforma Rede Formação

Municipal e os cursos relacionados acima podem ser acessados no endereço: <http://www.redeformacao.moodlelivre.com/>.

É importante ressaltar que todos os profissionais relacionados além da atuação voluntária, trabalham na montagem e no estudo dos materiais. Promovem as discussões, mediações e o acompanhamento necessário dentro da proposta, ou seja, contextualizam na prática os conhecimentos adquiridos no curso Moodle para Professores, vivenciado na Rede Formação Municipal, com apoio da Secretaria Municipal de Educação de Nova Olímpia MT.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a adaptação da modalidade EaD na formação continuada de professores, o município de Nova Olímpia, passou a vivenciar um cenário diferente no contexto educacional. Uma fase que poderá ser marcada pela autonomia do aprendiz, pela escolha do tempo e espaço de formação, principalmente pela possibilidade de optar por temas direcionados ao interesse e atuação.

Essa autonomia poderá trazer grandes benefícios ao processo de formação continuada do professor, principalmente se cada profissional conseguir perceber que essa fase depende muito de cada profissional.

O processo de implementação da Rede Formação Municipal seguiu caminhos desafiadores. As etapas de configuração e de preparação dos profissionais para atuar no ambiente, percorreram caminhos jamais imaginados no decorrer da pesquisa, ainda assim, superadas através de muita pesquisa, discussões e acompanhamento mais próximo ao problema. Tutores preparados voluntariamente para essa modalidade de ensino conseguiram interagir e levar adiante a proposta no município, promovendo mais qualidade nas formações, fortalecendo a interação entre profissionais da rede municipal. É visível o crescimento técnico destes profissionais que através de muita busca tem conseguido superar suas barreiras quanto às novas tecnologias, principalmente quando o feedback é dinâmico.

Certamente o cenário para o município é novo, mas a modalidade já existe a algum tempo, fortalecida a cada ano, principalmente depois da segunda geração da internet “a web 2.0”, que traz entre seus recursos os ambientes virtuais de aprendizagem. Na escolha do ambiente a

proposta investiu no software Moodle que possui um designer e configuração de fácil manipulação, além de ser livre e estar em constante aprimoramento.

Até o presente momento, o cenário explorado apresenta-se como mais uma possibilidade de formação viável ao município, principalmente pelo fato de abranger e interagir um número maior de profissionais, de customizar gastos, de otimizar o tempo e o espaço e de oferecer temas atuais com práticas orientadas para sala de aula, valendo-se de kits enviados pelo Ministério da Educação.

EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA FORMACIÓN CONTINUA DE PROFESORES: LA EXPERIENCIA DE UN NUEVO ESCENARIO

RESUMEN

El artículo presenta el desarrollo de un experimento en la formación continua con profesores en el municipio de Nova Olímpia, habilitado por el Entorno Virtual Moodle, en modo de distancia. Un escenario implementado para cumplir los objetivos y metas y del Plan de Acción Articulados (PAR), principalmente debatir la inserción de la Educación a Distancia EaD) en el contexto educativo del municipio, explorando las limitaciones y problemas de practicar esta modalidad. El propósito de la Red Formación Municipal es preparar al individuo a pensar cada vez más dentro de las nuevas exigencias de un mundo globalizado donde el crecimiento tecnológico es rápido y miedoso. La experiencia de los aspectos más cualitativos que cuantitativos pretende investigar las rutas de acceso de configuración, preparación de tutores y de los usuarios a implementar y navegar el entorno consolidado, valorando los kits y materiales distribuidos por el Ministerio de Educación (MEC). A ser monitoreado por la Secretaria Municipal de Educación, incluso a distancia, presenta la interacción positiva, el crecimiento intelectual y la mejora de los conocimientos tecnológicos, además de satisfacer los objetivos y las actuaciones previstas en el Plan de acciones Articuladas y del Plan de Metas todos por la Educación.

Palabras clave: formación continua; entorno virtual de aprendizaje; EaD.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. **Formação de professores em exercício, educação à distância e a consolidação de um projeto de formação: o caso da UFMT.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1997.

CORRÊA, Juliane (Org.). **Educação à distância: orientações metodológicas.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

GONZALES, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

MORAN, José Manuel. O Ensino Superior à distância no Brasil. **Educação & Linguagem**, v.12, n.19, 17-35. São Bernardo do Campo: UMESP, 2009.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Alfabetização Tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SARTORI, Ademilde Silveira; ROESLER, Jucimara. **Estratégias de produção de material escrito na EaD: do impresso ao digital**. 2002.

TAJRA, Samia Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. São Paulo: Érica, Ed. Renovada, 2001.

VALENTE, José Armando. **O Computador na Sociedade do Conhecimento – A Coleção Informática para mudança na Educação**. MEC-SED-PROINFO,. 2003.

PAR, **Plano de Ações Articuladas do município de Nova Olímpia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>, acesso em abril de 2011.

Recebido em 28 de maio de 2011. Aprovado em 30 de junho de 2011.